

## O ROSTO OCULTO NA ESCOLA: VIOLÊNCIA ÉTICA E SEXUALIDADES

Marco Antonio Torres/Doutor em Psicologia

Universidade Federal de Ouro Preto

ST Cotidianos, Escolas e Currículos

[torresgerais@gmail.com](mailto:torresgerais@gmail.com)

**Resumo:** Esta comunicação apresenta resultados de pesquisas realizadas em escolas da rede pública de Ouro Preto e Mariana, MG. A partir das noções de vida precária e violência ética propostas por Judith Butler, temos produzido análises que indicam como o ocultamento das sexualidades tem naturalizado os dispositivos da heteronormatividade. As narrativas docentes e cenas observadas nas escolas indicam que este ocultamento permite que a lesbo-homo-transfobia organize e distribua os corpos no espaço escolar sem maiores resistências. Ocultar as vidas de lésbicas, gays, trans, *queers* etc. na escola é apagar seu sofrimento, ocultar seu rosto, entendido não apenas face, mas como local das “cicatrices”. A noção de violência ética se revela no apagamento do sofrimento de crianças, jovens e adultos que submetidos aos dispositivos da heteronormatividade ficam impossibilitados de relatarem a si mesmos, pois não são reconhecidos. Assim, o *bafo* emerge como estratégia de resistência e categoria de análise no ambiente escolar.

Palavras-chave: violência ética; sexualidades; escola; heteronormatividade, *bafo*.